



Comunicação, Comunidade Carente e Preservação Ambiental: Um Estudo de Caso em Aracaju - Sergipe¹

Christiane Fernandes SANTOS²
Evandro José da Silva NETO³
Matheus Pereira Mattos FELIZOLA⁴
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

Preservação do meio ambiente é um assunto que atualmente tem sido bastante discutido e explorado. As abordagens sobre o tema podem ser feitas utilizando vários tipos e canais de comunicação, mas qual tem sido o canal mais eficaz de fazer essa comunicação chegar a comunidades carentes?. O presente artigo se propõe a apresentar dados de uma pesquisa exploratória relacionando comunicação, pobreza e meio ambiente e uma pesquisa de campo do tipo descritiva realizada no mês de março de 2008, sobre qual canal de comunicação tem sido mais eficaz na sensibilização para a preservação ambiental no bairro Santa Maria, uma comunidade carente da cidade de Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; pobreza; comunidade carente; meio ambiente; sensibilização.

1. INTRODUÇÃO

Estudiosos alegam que uma das causas para a degradação ambiental crescente é que pobreza e preservação do meio ambiente são antagônicas. Gonçalves (2001) transcreve uma frase de Indira Gandhi quando esta disse: “Povos e países pobres são obrigados a fazer uma troca explícita, a de aceitar a degradação ambiental a longo prazo a fim de atender suas necessidades imediatas de alimento e habitação.”, mas afirma que essa conclusão é falsa, pois não é possível combater eficazmente a pobreza, se, ao mesmo tempo não houver um combate à degradação ambiental e vice-versa, ou seja, ambos os problemas precisam ser tratados conjuntamente.

¹ Trabalho apresentado no GT – Mediações e Interfaces Comunicacionais, do Inovcom, evento componente do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes, email: christianeaju@yahoo.com.br

³ Graduando do 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIT, email: evandronetto@hotmail.com

⁴ Mestre em Meio ambiente pela Univesidade Federal de Sergipe, Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes e Professor na mesma instituição, email: matheusfelizola@infonet.com.br



Em meio às mudanças que precisam ser feitas para se conseguir um equilíbrio ambiental e qualidade de vida para os menos favorecidos, a comunicação aparece como um artifício que pode e deve ser utilizado para minimizar os danos causados em ambas as esferas.

Existe um ditado popular que diz que “Quem não sabe, é como quem não vê” (ad. tempora). A frase diz respeito àquelas pessoas que são ignorantes em relação a algo e contém grande verdade em si. A menção desta deve-se ao fato de que como os menos favorecidos na sociedade são prejudicados até mesmo no direito a informação, não é de se admirar que eles não tenham formação acerca de preservação ambiental, e que isso seja um fator que mereça atenção nessa problemática. Entretanto, é importante lembrar: muitos outros desafios se fazem presentes aos esforços realizados pela preservação do meio ambiente, e pior do que aqueles que destroem pela ignorância são os que destroem tendo clara consciência do que estão fazendo.

Antes da fase de aplicação dos questionários na pesquisa de campo fez-se um levantamento bibliográfico que permitiu relacionar a pobreza, seu envolvimento a nível de contribuição no processo de degradação do meio ambiente e a comunicação como agente provedor de sensibilização da importância de preservar o meio ambiente.

Fazendo o entrelaçamento desses três aspectos não se pretende discutir sobre a profundidade da informação ambiental transmitida, seja ela pelos meios de comunicação de massa ou pela comunicação direta, embora na pesquisa de campo este tenha sido um fator de análise para verificar a eficácia de cada canal comunicacional considerado. Nem tão pouco é intenção colocar a pobreza como fator predominante de degradação, antes ela foi entre os tantos fatores existentes o escolhido para ser tratado. O foco do tema em comunidades carentes está no fato de que todas as classes sociais têm direito a informação e em comunidades carentes além da falta de saneamento básico, a ignorância também é responsável por calamidades. Como a preservação ou não do meio ambiente afeta a todas as pessoas e todos devem contribuir para a melhoria da qualidade de vida, é importante saber como aqueles que têm menos acesso a informação estão sendo formados a esse respeito. Qual (is) canal (is) tem sido eficaz (es) no processo de sensibilização de preservação do meio ambiente?

A pesquisa foi realizada em um bairro carente, trata-se então de um estudo de caso e são os resultados da pesquisa exploratória e da pesquisa de campo que constam neste no texto. Tal pesquisa poderá servir de base posteriormente para o



desenvolvimento de ações comunicacionais mais eficazes para conscientizar esta população sobre o assunto, seja utilizando os canais que mais se destacam nestas comunidades, inserindo ou otimizando outros que já se fazem presentes.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: RELAÇÃO ENTRE POBREZA, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO

A comunicação é um elemento básico de conhecimento sobre os diferentes assuntos que fazem parte da vida do ser humano.

A comunicação é, pois, um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema, e uma ciência. Ela pode ser um instrumento de legitimação de estruturas sócias e de governos como também a força que os contesta e os transforma. Ela pode ser veículo de auto-expressão e de relacionamento entre as pessoas, mas também pode ser sutil recurso de opressão psicológica e moral. Através da comunicação a humanidade luta, sonha, cria beleza, chora e ama. (BORDENAVE, 1995, p.109-110).

Por isso a comunicação é algo tão relevante na sociedade. O desejo de querer se comunicar com um número cada vez maior de pessoas, no menor tempo possível, independente da distância em que se encontravam, foi o que impulsionou o desenvolvimento, aperfeiçoamento e popularização dos meios de comunicação.

A necessidade do homem de fazer-se entender desencadeou o estudo de técnicas e tecnologias que auxiliassem no processo comunicativo, surgindo então estudos voltados para a comunicação direta, indireta, pessoal e de massa entre outros.

O exposto acima justifica Trigueiro (2005, p.286) quando este afirma não ser mais possível explicar o mundo em que vivemos sem considerar os impactos crescentes de uma mídia cada vez mais onipresente, sofisticada e instantânea.

Os meios de comunicação de massa se destacaram no cotidiano das pessoas, tornou-se praxe manter-se informado sobre os acontecimentos da cidade onde vivem e do mundo através deles. A televisão é um dos meios que tem maior abrangência independente da classe social, segundo Bosi (1999, p.327) ela proporciona uma integração do mundo. Cabe chamar a atenção que a mesma não deve ser o único meio de fonte de informação, o que infelizmente ocorre em grande parte dos casos.

Ramos (1995, p.14) enfatiza que é com a grande influência dos meios de comunicação que a humanidade, hoje, toma contato com os problemas ambientais



procurando rediscutir os seus modelos de desenvolvimento e sua atuação no meio ambiente. Ele destaca também que nos últimos anos, cresceu consideravelmente o número de publicações, documentários, notícias nos jornais e na televisão sobre o assunto, isso tem feito a discussão chegar ao conhecimento, pela primeira vez, de segmentos da sociedade que nunca tinham tido acesso ao tema, já que, tais informações se restringiam a circulação na comunidade científica, em publicações especializadas, revistas técnicas e livros.

O meio ambiente enfim é um assunto que está em voga, mas não somente na televisão como nos demais meios de comunicação de massa. Tal fato pode ser constatado tendo como exemplo um projeto lançado pela Editora Abril para vigorar entre o mês de abril de 2007 a abril de 2008 convergindo jornalismo, publicidade e conteúdo sob o tema da sustentabilidade. Sampaio (2007) diz que a pretensão entre outras foi de gerar mil páginas de matérias nas 54 revistas da editora, além de um website dedicado ao tema.

Muito da repercussão e do espaço que o tema tem conseguido na mídia deve-se ao trabalho contínuo e forte realizado por ONG's ligadas ao assunto, outro motivo pelo aumento do interesse deve-se a anúncios feitos por cientistas de várias partes do mundo sobre a iminência de calamidades provocadas por desastres naturais. A explicação para os desastres é atribuída ao uso irracional dos recursos naturais pelos homens. Para Ramos (1995, p.36) "O agravamento desses problemas é o resultado da aceleração de processos predatórios e poluentes, promovidos em escala mundial [...]".

Em relação à apropriação da informação, Weis (2002, p.32) coloca que nas sociedades democráticas é direito do cidadão receber informações verdadeiras tanto da esfera pública como do setor privado, entretanto é sabido que mesmo com tantas fontes de informação existentes o acesso as mesmas não é possibilitado por igual entre as diferentes classes sociais, sendo aquelas menos favorecidas as mais prejudicadas.

O comunicólogo tem um papel social muito importante e sua atuação é de grande valia no contexto do meio ambiente. Sobre o papel do comunicador social Davison (1972 apud MELO (coord.), 1977, p.26) indica que ele deve estar alerta contra as pressões que procuram transformar primariamente a pesquisa de campo em instrumento a serviço da manipulação das massas pelas elites. Além disso, deve fazer pleno uso das suas capacidades para atuar como canal de comunicação entre ambas as



partes identificando anseios e necessidades, problemas e expectativas, dentro de todos os grupos populacionais informando uns sobre os outros.

3. UM DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS EM ARACAJU: CONSTRUÇÕES HABITACIONAIS EM LUGARES INDEVIDOS

É verossímil a afirmação de Carvalho e Oliveira (1997, p.9) quando dissertam que o homem ao longo de toda a sua história em busca de sua sobrevivência, vem transformando a natureza para fins de moradia, alimentação, vestuário, etc. Nestes processos, é fato que a moradia se tornou um lugar de referência do indivíduo no mundo.

A formação de centros urbanos, o surgimento de indústrias e outros fatores, provocaram um deslocamento de pessoas do campo para estes centros, muitas as quais não tinham condições financeiras para se manter, por isso para cortar gastos se estabeleceram ilegalmente em lugares destituídos do mínimo saneamento formando posteriormente aglomerados que ficaram conhecidos posteriormente como favelas.

As invasões e favelas representam a única solução para a população de baixa renda, em virtude da proximidade com o local de trabalho, contornando gastos com transportes; o pagamento de aluguel; a falta de outras opções de moradia e a impossibilidade de se obter uma casa própria [...]. (ANDRADE, 2002, p.28)

Em Aracaju não foi diferente, segundo a autora supracitada, o processo de favelização na cidade teve seu auge a partir do início dos anos 70. As favelas hoje continuam se firmando, as construções são erguidas aterrando mangues, em cima de morros e em encostas, mas não são as únicas responsáveis pelo impacto ambiental causado pelo povoamento urbano, visto que o processo de ocupação da capital sergipana é marcado pela degradação ambiental. Exemplo disto é que até os bairros nobres da cidade como o Bairro 13 de Julho e o Jardins foram construídos aterrando mangues, e deles parte grande quantidade de esgotos não tratados devidamente que causam contaminação de rios próximos aos mesmos.

Dessa maneira, fica claro que tanto classes mais favorecidas como as menos favorecidas tem construído em locais inadequados, mas aqui o foco é voltado para as comunidades carentes por estar sendo apresentada sua relação com a comunicação ambiental de sensibilização a respeito do tema que tem chegado às mesmas.



Programas televisivos, folhetos informativos, palestras, são algumas das maneiras de tornar um assunto conhecido e, através de todas elas é possível chegar a comunidades carentes para tornar compreendida e assimilada a necessidade de preservação do meio ambiente. Mostrando quão fundamental é a contribuição de cada um dentro de sua realidade a comunicação pode gerar compromisso, afinal, habitação é uma parte da problemática ambiental e o interesse e trabalho sério do poder público pode dar passos concretos em prol de uma solução.

4. METODOLOGIA

Gil (2006, p.57) ressalta que é necessário antes de iniciar uma pesquisa formular uma pergunta que defina exatamente o que se quer pesquisar. Ele argumenta que isso auxilia a delimitar o assunto a ser tratado proporcionando viabilidade ao estudo.

Conforme a indicação de Gil delimitou-se o tema a partir de uma pergunta: “Qual tem sido o canal de comunicação mais eficaz na sensibilização para a preservação ambiental no Bairro Santa Maria, uma comunidade carente de Aracaju?”. As fases seguintes foram uma pesquisa exploratória e uma pesquisa descritiva. Complementando os direcionamentos sobre a metodologia a ser utilizada para o estudo recorreu-se também a Malhotra (2001, p.105), segundo o qual a pesquisa exploratória é aquela que dota o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema em questão e esta se concretizou através de levantamento bibliográfico em livros, monografias e artigos.

Sobre pesquisa descritiva Gil (2002, p.46) esclarece que este tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Diz ainda que seja incluída neste tipo de pesquisa aquelas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.

No segundo momento do trabalho como mencionado acima, o desenvolvimento da pesquisa descritiva deu-se na pesquisa de campo com a aplicação de questionários, este contém questões que forneceram dados quantitativos e qualitativos.

Tendo em vista o assunto abordado o questionário foi aplicado para homens e mulheres a partir dos 15 anos de idade. A idade mínima estipulada levou em consideração que nessa fase os jovens já tiveram a possibilidade de uma boa exposição acerca de assuntos relacionados ao meio ambiente e ainda estando em idade escolar



podem ter melhor acesso que os demais cidadãos a um dos canais de informação citados no questionário: as palestras. Essas formas de comunicação que podem ser considerada direta têm na escola um lugar bastante propício para se efetivar, o que confere a pertinência da faixa etária mínima fixada para esta pesquisa.

Através da análise dos dados quantitativos foi possível cruzar dados relacionando sexo, escolaridade e o canal de comunicação que tem sido mais eficaz no processo de sensibilização para preservação do meio ambiente na comunidade onde o trabalho foi realizado. Os resultados foram ainda respaldados com a verificação do grau de profundidade das informações apreendidas sobre o assunto nos respectivos canais indicados pelos entrevistados através da parte qualitativa da pesquisa.

5. ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS

A amostra ficou composta de 60% de mulheres e 40% de homens. Das pessoas entrevistadas 63% têm o Ensino Fundamental completo ou incompleto, 34^a% o Ensino Médio, 2% nunca foram a escola e apenas 1% tem formação de nível superior.

Os canais de comunicação considerados são diretos e indiretos e encontraram-se na parte quantitativa da pesquisa: televisão, palestra, rádio, material impresso (folder, panfleto, livro, jornal, revista), e a opção outro, onde quando utilizada o item adicionado pelos entrevistados foi a Internet, representando 0,6% das respostas.

Na análise de resultados da pesquisa foi constatado que o canal através do qual a população do bairro Santa Maria tem tido mais acesso à informação ambiental é a televisão. 47,4% da população têm lembrança de ter ouvido falar sobre o assunto somente por este veículo de comunicação, sendo que destes 81,7% foi através de programas jornalísticos.

Para a análise feita através do grau de escolaridade o resultado não se altera, seja no Ensino Fundamental ou Médio que são onde se concentram a população daquele bairro, a televisão ainda fica à frente como o meio mais eficaz para a sensibilização ambiental lá. Entre as pessoas que tem apenas o Ensino Fundamental e que disseram ter contato com o assunto somente em um dos canais apresentados, aqueles que marcaram televisão somam 81,6%, onde 62 % são do sexo feminino e 38% são do sexo masculino.

Das pessoas que tem o Ensino Médio, a televisão aparece como fonte de informação ambiental com eficácia, ou seja, com o maior número de pessoas que



recebem a informação e têm atitudes para preservar o meio ambiente para 85% dos entrevistados, destes 68% são do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

É interessante notar que ocorreu praticamente uma uniformidade no sentido das respostas das questões abertas, estas correspondiam ao que os entrevistados entendiam sobre preservação do meio ambiente, se eles faziam algo para preservá-lo e o que faziam para tal. Além disso, a maneira utilizada para responder as perguntas foi a exemplificação e os temas mais abordados coincidiam com assuntos relacionados à realidade do bairro: lixo, matas e rios.

O bairro Santa Maria surgiu sem nenhuma infra-estrutura. Em seus arredores tem um lixão, morros que ainda conservam alguma vegetação e um córrego. Fez-se perceptível que para aquela população a preservação do meio ambiente está diretamente ligada a esses três temas.

Sobre o lixo falou-se da importância de não jogá-lo à toa na rua, na mata, nem nos rios, ao invés disso o procedimento correto e aceitável é jogar o lixo na lixeira, ou quanto ao lixo de casa colocar na porta nos dias que o caminhão de coleta passa para ser recolhido.

Outro aspecto comentado foi a coleta seletiva: “Separo meu lixo como naquelas coisas, papel, plástico, lata e comida. Coisas que apodrecem. Faço coleta seletiva para reciclagem.” (QUESTIONÁRIO 253). Este é um aspecto muito interessante de ser observado entre aquela população, visto que muitos sustentam ou já sustentaram a casa catando lixo reciclável, mais um motivo para a separação do lixo de acordo com o material do qual ele é feito começar dentro de casa. Mesmo assim é muito baixo o número de pessoas que quando perguntadas se realizavam alguma ação para preservar o meio ambiente citaram a coleta seletiva como uma das ações, apenas 8,9% desta população.

Quando as repostas remetiam-se as matas, as associações feitas giram em torno de que não se devem fazer queimadas nem desmatamento de florestas como a Amazônica ou em matas, entretanto, nenhum dos moradores que construíram barracos na parte desmatada do morro citou o desmatamento como alvo de combate para a preservação ambiental.

Nas citações onde o foco voltou-se para os rios, houve uma pequena parcela da população que colocou as indústrias como agente degradante, mas o destaque ficou



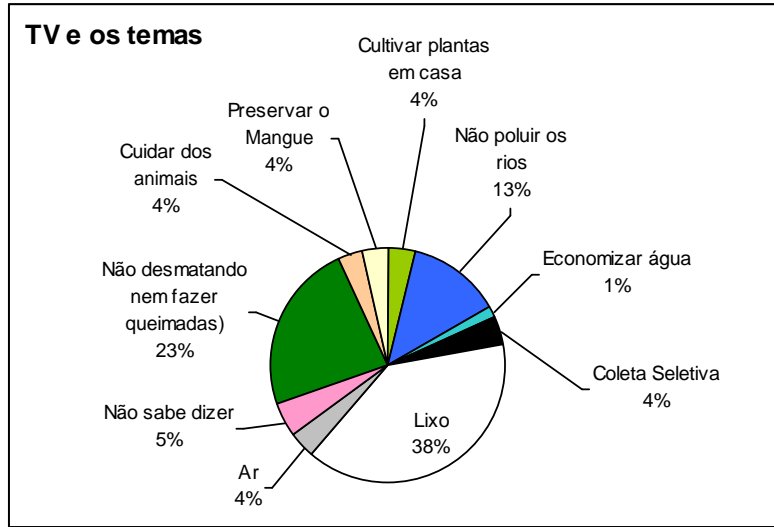
dentro do cotidiano da população, sendo frisado que não se deve poluir os rios com lixo nem esgotos.

A fim de ter subsídios suficientes para indicar qual tem sido o canal de comunicação mais eficaz na sensibilização para a preservação ambiental no bairro Santa Maria, uma comunidade carente de Aracaju, levou-se em consideração o(s) canal(is) indicado(s) pelos entrevistados, o que eles compreendem do assunto, se fazem algo para preservação e o que fazem para a mesma.

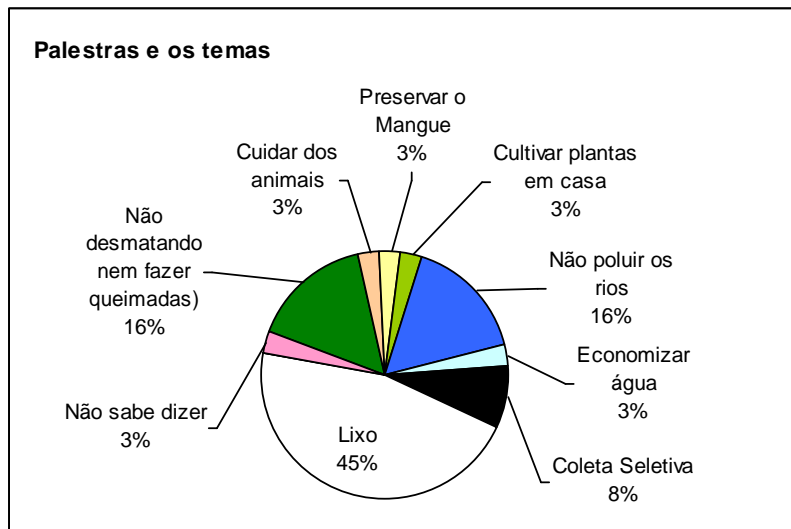
Analisando os itens descritos acima, a televisão não só é o canal de maior acesso à informação ambiental pela população do bairro Santa Maria como tem sido o mais eficaz para tratar da preservação ambiental gerando uma sensibilização a esse respeito nas pessoas. Porém, outro canal que apresentou uma particularidade que merece ser considerado, são as palestras, um canal de comunicação direta.

Das pessoas que disseram ter tido acesso a esse assunto apenas em palestras, todas disseram que fazem algo para preservar o meio ambiente, enquanto 19% das pessoas que indicaram a televisão como única fonte de informação para esse assunto afirmaram não fazer nada para preservá-lo.

Para aqueles que têm somente a televisão como fonte de conhecimento da importância de preservar o meio ambiente, 5% não souberam dizer nada sobre o assunto. Para as que entendem algo os pronunciamentos englobaram de modo geral nove aspectos: cuidado ao se desfazer do lixo, evitar poluir o ar, economia da água no uso diário, zelo com as matas e florestas (não desmatando nem fazendo queimadas), cuidado com os animais para não haver extinção de espécies pela ação predatória do homem, preservação dos mangues, cultivo de plantas em casa, não poluição dos rios e coleta seletiva. As proporções são apresentadas no gráfico abaixo.



A proporção de pessoas que alegaram ter tido contato com o assunto somente por palestras é de 8%, entre estas 72% foram em escolas da região, 8% em eventos promovidos pelo governo estadual ou municipal, 7% nas empresas onde trabalham, 8% na associação de moradores e 5% em igrejas. São oito os temas abordados nas respostas destas: cuidado ao se desfazer do lixo, coleta seletiva, economizar água no uso diário, não poluição dos rios, cultivar plantas em casa, preservação dos mangues, cuidado com os animais e zelo com as matas, florestas (não desmatando nem fazendo queimadas) e 3% não souberam dizer nada sobre a assunto. As proporções seguem no gráfico.



Com os dados expostos fica comprovado que a televisão é o canal de comunicação que realmente tem dado mais resultados no bairro Santa Maria para a sensibilização sobre a questão ambiental, pois ainda quando confrontado com as palestras onde todas as pessoas participantes dizem ter atitudes concretas para preservar



o meio ambiente, elas representam apenas 8% da população. Já a televisão, mesmo tendo 19% de pessoas que dizem receber as informações sobre o assunto apenas através dela e que não têm nenhuma ação para contribuir com a preservação do meio ambiente, 65,9% o fazem, ou seja, o índice de resultados das palestras está muito longe do alcançado pela televisão no bairro como um todo.

Um ponto relevante na análise é que independente do canal de comunicação, o lixo, sendo o foco principal a coleta do mesmo foi o tema mais considerado na descrição do que entendiam sobre preservação do meio ambiente e quais ações realizavam em prol disto. Tal percepção daquela população acerca do assunto em pauta revela que eles colocam como primeiro ponto da preservação do meio ambiente a consolidação do bem estar deles no que se trata do saneamento do meio, ou seja, o saneamento básico. Isso é totalmente compreensível, visto que é uma comunidade carente onde o saneamento básico ainda está em processo de concretização, assim a apreensão deles sobre o assunto tem se dado a partir disto.

Embora algumas pessoas possam achar errôneo o modo como a população do bairro Santa Maria percebe a preservação ambiental, focando em não jogar lixo à toa pela rua e colocar na porta o lixo doméstico para o carro de coleta levar, não se pode dizer que estejam errados, pode-se considerar que a maioria tem uma visão incompleta do assunto, mas não errada. Conforme Carvalho e Oliveira (1997, p.9), “ambiente é o espaço em que ocorrem as interações dos seres vivos entre si e com o meio em que vivem [...]” e “saneamento do meio é uma das formas de contribuir para a manutenção do equilíbrio da natureza” (IBID, p.12).

Quanto ao saneamento básico os autores supracitados afirmam que é a parte do saneamento do meio voltada especificamente para os serviços de: abastecimento de água, disposição de esgotos sanitários, acondicionamento, coleta, transporte e destinação do lixo (IBID, p.13). Dessa maneira, fica claro que a compreensão que a maioria da população do bairro Santa Maria tem sobre a preservação do meio ambiente considerando em primeira instância o problema do lixo, está sim inserida entre os problemas ambientais, ainda mais que ele é um agente que pode provocar doenças e contaminar entre outras coisas o solo e a água, destruindo assim esses ambientes.



6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Percebeu-se a importância de que toda a sociedade tem que se conscientizar de que é necessário ter uma postura diária ecologicamente correta. Isto quer dizer que, ao realizar suas atividades corriqueiras as pessoas precisam considerar a preservação do meio ambiente.

São vários os aspectos e agentes envolvidos nessa questão, um deles é a pobreza como fator que leva a degradação ambiental. As comunidades carentes estão inseridas em uma classe social que a princípio é desprovida fisicamente do mínimo que se deve ter para a qualidade de vida, o saneamento básico.

O bairro Santa Maria é uma dessas comunidades, o fato de o saneamento básico ainda está se concretizando em tal bairro explica porque os moradores o têm como a referência para a preservação do meio ambiente.

O cuidado com o armazenamento e a coleta do lixo revelou-se na pesquisa de campo realizada como a questão ambiental que a população mais entende e na qual diz ter mais ações em prol da preservação do meio ambiente.

Sabendo-se que a preservação tem que ser efetuada por todos, ao menos cada um dentro de sua realidade, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que deu subsídios para relacionar comunicação, pobreza e meio ambiente, uma vez que, no contexto de pobreza estão inseridas as comunidades carentes e elas são uma parte do todo da sociedade. Ainda neste raciocínio, colocou-se em prática uma pesquisa de campo descritiva que teve como objetivo fazer um estudo de caso sobre qual canal de comunicação tem sido mais eficaz na sensibilização para a preservação ambiental no bairro Santa Maria, uma comunidade carente de Aracaju.

O canal de comunicação que mais tem sido eficaz na sensibilização para a preservação do meio ambiente naquele bairro é a televisão. Entre os canais apresentados nas questões semi-abertas, a palestra, mereceu ser citada porque todos os que afirmaram ter recebido orientação a respeito do assunto preservação ambiental somente através deste canal, disseram ter ações para preservar o meio ambiente. Ainda que não tenha sido o canal mais eficaz por estar alcançando um número pequeno da população e este estar longe dos índices alcançados pela televisão.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Morgane Cristine A. de. *O processo de favelização como agente da degradação ambiental no município de Aracaju*. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão Ambiental). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistemas e ciência*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 110 p.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed.. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.
- CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano. *Princípios básicos do saneamento do meio*. São Paulo: Senac, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed., 5. tiragem. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. 206 p.
- GONÇALVES, Marino Elígio. *A falsa idéia do antagonismo entre o combate à pobreza e a proteção do meio ambiente*. 2001. Disponível em: <<http://www.advogado.adv.br/artigos/2001/marino/falsaideia.htm>>. Acesso em: 13 de fev.2008.
- MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MELO, José Marques de. *Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação*. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1977. p. 9-92.
- RAMOS, Luís Fernando Angerami. *Meio ambiente e meios de Comunicação*. 1. ed.. São Paulo: Annablume, 1995. p. 11-159.
- SAMPAIO, Rafael. *Abril converge jornalismo, publicidade e conteúdo sob tema da sustentabilidade*. Portal da Propaganda. 2007. Disponível em: <<http://www.portaldapropaganda.com/midia/2007/01/0008>>. Acesso em: 24 de jan.2007.
- TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Globo, 2005. p. 7-302.
- WEIS, Luiz. *A vida na corda bamba*. In: *A mídia e os dilemas da transparência: seminário de comunicação Banco do Brasil*. Brasília, DF: Banco do Brasil, 2002. p. 11-121.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.